



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO  
SANTA MARIA – RS  
**COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS**



Rua José do Patrocínio, 85 – CEP 97050-150 – Fone: 0xx.55.3222.0433  
E-mail: colegiomaneco@gmail.com / ssemaneco@gmail.com

Professoras: Denise Forner Basso Luciane Ribas de Andrade.

Área: Linguagens

Disciplina: Literatura Brasileira

Série: 1ª

Turmas: TODAS AS TURMAS

**Atividade 6**, referente ao período de suspensão das aulas presenciais devido ao **Covid - 19**.

Nome do(a) aluno(a): .....Turma: .....

Leia os poemas **BARROCOS** satíricos de **GREGÓRIO DE MATOS**:

**TEXTO1**

*A uma Freira, que Satirizando a Delgada  
Fisionomia do Poeta lhe Chamou “Pica-Flor”*

**Décima**

Se Pica-Flor me chamais,  
Pica-Flor aceito ser,  
mas resta agora saber,  
se no nome que me dais,  
meteis a flor, que guardais  
no passarinho melhor!  
Se me dais este favor,  
sendo só de mim o Pica,  
e o mais vosso, claro fica,  
que fico então Pica-Flor.

→ A partir da leitura, vocês compreenderam seus “apelidos” → “BOCA DE BRASA” ou “BOCA DO INFERNO” → NADA, nem NINGUÉM escapou à sua pena, nem mesmo a freira citada no poema acima → ela o chamou de “delgado”, quer dizer “muito magro”...e ele ofendeu-se → acabou por ofendê-la → de forma extremamente agressiva.

**TEXTO2**

**Juízo Anatômico dos Achaques de que Padecia o  
Corpo da República em Todos os Membros e Inteira  
Definição do que em Todos os Tempos é a Cidade da Bahia**

Que falta nesta cidade?.....Verdade

Que mais por sua desonra? .....Honra

Falta mais que se lhe ponha?.....Vergonha

O demo a viver se exponha,  
por mais que a fama a exalta,  
numa cidade, onde falta  
Verdade, Honra, Vergonha.

(...)

E que justiça a resguarda? ..... Bastarda  
É grátis distribuída? ..... Vendida  
Que tem, que a todos assusta? .....Injusta  
    Valha-nos Deus, o que custa,  
    o que El-Rei nos dá de graça,  
    que anda a justiça na praça  
    Bastarda, Vendida, Injusta.  
Que vai pela clareza? .....Simonia  
E pelos membros da Igreja? .....Inveja  
Cuidei que mais se lhe punha? .....Unha

Sazonada caramunha!  
Enfim que na Santa Sé  
O que se pratica, é  
Simonia, Inveja, Unha.

(...)  
O açúcar já se acabou? ..... Baixou  
E o dinheiro se extinguiu? .....Subiu  
Logo já convalesceu?.....Morreu

À Bahia aconteceu  
o que a um doente acontece,  
cai na cama, o mal lhe cresce,  
Baixou, Subiu, e Morreu.

**PESSOAL**→ o **Texto2** acima apresentado não está em sua integralidade→veja os parênteses com as reticências→ali foram feitos os “cortes”→foram escolhidos alguns fragmentos para que vocês conheçam um pouquinho desse poeta verdadeiramente brasileiro.

#### ESTUDO DO TEXTO:

→GREGÓRIO DE MATOS sofreu muitas influências de Camões (um dos maiores poetas do Classicismo Português) e de Luís de GÓNGORA (poeta espanhol). De Camões herdou a forma.

- 1) Ao lado do **Texto1** e **2** →faça as seguintes anotações:  
# do lado **esquerdo** de todas as linhas (=VERSOS) NUMERE-OS;

# do lado **direito** de todas as linhas (=VERSOS) MARQUE AS RIMAS (um “truque legal” e que nos facilita muito, é o de colocar as letras do alfabeto ao lado de cada final de verso; só troque a letra quando trocar a rima→assim você terá o “esquema de rimas” do texto).

**#OBSERVE→ AO MARCAR OS AGRUPAMENTOS DE VERSOS (=ESTROFES)→OBSERVE QUE ELE MANTÉM UMA UNIFORMIDADE.**

# Use lápis coloridos para marcar as **RIMAS**, assim conseguirá observar melhor sua FORMA.

**→CARACTERÍSTICAS**→Em relação ao **TEXTO 1 e 2** → os **TÍTULOS SÃO LONGOS E EXPLICATIVOS**

- 2) O **Texto 2** dissecar criticamente muitos segmentos da sociedade baiana do século XVII. O poeta adotou um expediente formal, chamado “**disseminação e recolha**”, que consiste em espalhar palavras ao longo de uma ou mais estrofes para depois recolhê-las num verso só.

**2.a)** Quais **recolhas** aparecem nas estrofes? (NÃO ESQUEÇA→AO RETIRAR UM FRAGMENTO DE TEXTO→USE SEMPRE o recurso →ENTRE “ASPAS”).

**2.b)** Quais são os setores da sociedade atingidos nos fragmentos de texto acima?

**2.c)** Procure dimensionar o que há de regional e o que há de geral (no sentido de brasilidade ATUAL) neste poema.